

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

LEONARDO TAVARES ANDRADE

**TDAH: CONHECENDO OS RECURSOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
DE ENSINO APLICADO EM SALA PELO PROFESSOR**

**Parintins - AM
2023**

LEONARDO TAVARES ANDRADE

**TDAM: CONHECENDO OS RECURSOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE
ENSINO APLICADO EM SALA PELO PROFESSOR**

Artigo científico apresentado ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, ICSEZ/UFAM, como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ma. Danilza de Souza
Teixeira

**Parintins - AM
2023**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Andrade, Leonardo Tavares
A553t Tdah: conhecendo os recursos e estratégias pedagógicas de ensino aplicado em sala pelo professor / Leonardo Tavares Andrade . 2023
28 f.: 31 cm.

Orientadora: Danilza de Souza Teixeira
TCC de Graduação (Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Tdah. 2. Professor . 3. Aluno. 4. Ensino-aprendizagem . I. Teixeira, Danilza de Souza. II. Universidade Federal do Amazonas
III. Título

TDAH: CONHECENDO OS RECURSOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO APLICADO EM SALA PELO PROFESSOR

Leonardo Tavares Andrade¹
Danilza de Souza Teixeira²

RESUMO

O presente estudo nos conduz a pensar no ensino de uma maneira diferenciada devido às dificuldades dos professores da rede pública, no cumprimento de suas atividades docentes, quando estes atendem alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Portanto, procurou-se identificar as estratégias e recursos, que os professores que possuem alunos com TDAH utilizam para o ensino-aprendizagem. A pesquisa qualitativa, como metodologia de pesquisa nos possibilitou reconhecer a importância do aprofundamento desta temática. Utilizado no questionário, feita a partir das plataformas digitais como instrumentos para coleta de dados. Inicialmente, identificamos escolas que tem alunos com o TDAH em Parintins-AM, assim, a coleta de dados teve início na escola comum onde existem alunos com TDAH matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em seguida, foi realizado a análise do conteúdo dos dados coletados. Foram sujeitos da pesquisa: dois profissionais da educação que estavam dando aula para alunos com TDAH, participaram da pesquisa respondendo às perguntas do questionário dando seu relato de sua experiência. Portanto, neste TCC irá mostrar os desafios que os professores passaram para conseguirem incluir o aluno com TDAH em sala de aula, dando qualidade de conhecimento e autonomia no seu agir e pensar.

Palavras-chave: TDAH, Professor, Alunos, Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The present study leads us to think about teaching in a different way due to the difficulties of public school teachers in carrying out their teaching activities when they assist students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Therefore, we tried to identify the strategies and resources that teachers who have students with ADHD use for teaching-learning. Qualitative research, as a research methodology, enabled us to recognize the importance of deepening this theme. Used in the questionnaire, made from digital platforms as instruments for data collection. Initially, we identified schools that have students with ADHD in Parintins-AM, thus, data collection began in the common school where there are students with ADHD enrolled in the early years of Elementary School. Afterwards, the content analysis of the collected data was carried

¹ Graduando em Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas – E-mail: nardoleoandrade@gmail.com

² Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Libras e Atendimento Educacional Especializado. Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: danilzast@ufam.edu.br

out. The research subjects were: two education professionals who were teaching students with ADHD who decided to participate in the research by answering the questions in the questionnaire and giving their account of their experience. Therefore, this TCC will show the challenges that teachers went through to be able to include students with ADHD in the classroom, providing quality knowledge and autonomy in their actions and thinking.

Keywords: ADHD, Teacher, Students, Teaching-learning.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma doença crônica que inclui dificuldades de atenção, hiperatividade e impulsividade. O estudo originou-se da inquietação que sobreveio quando desenvolvemos atividades nas disciplinas teórico-práticas nas escolas e que fazem parte da matriz curricular do Curso de Pedagogia.

Buscando desvelar o problema em estudo, nosso objetivo geral tende a conhecer as estratégias e recursos pedagógicos utilizados pelos docentes para discentes com TDAH nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em escolas da rede municipal de Educação de Parintins no Estado do Amazonas. Mesmo havendo vários estudos, propostas e ações no âmbito da educação que abordam a temática, ainda há necessidade de conhecer os pormenores da inclusão deste discente no contexto educacional.

Crianças com TDAH tendem a ser desatentas e inquietas em sala de aula, comprometendo a aquisição da leitura e escrita, tão importantes para a alfabetização destes alunos. De acordo com Barkley e Murphy (2008, apud NOBRE, 2011, p. 06):

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é a denominação de um distúrbio específico do desenvolvimento, observado em crianças e adultos, que compreende prejuízos na inibição comportamental, atenção sustentada, resistência à distração, e na regulação do nível de atividade do indivíduo diante de determinada situação, sendo frequente o comportamento motor excessivo e inadequado.

Discorrendo sobre como os professores da sala comum da rede municipal de Parintins/AM conduzem o processo de ensino aprendizagem para os discentes com TDAH, mostrando quais estratégias e recursos são usados para a obtenção de um resultado eficaz, que modo os docentes lhe deram com a chegada dos alunos com esse transtorno, traçamos um percurso metodológico qualitativo, usando a pesquisa bibliográfica para conhecer melhor o assunto proposto, tendo como local de pesquisa,

as escolas municipais de Parintins/AM, com dois professores de sala comum. Para obtenção das informações utilizamos o questionário, assim sendo mais prático para ambas as partes.

1 TDAH: SUPERANDO O SENSO COMUM

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), foi descrito pela primeira vez em 1902 pelo pediatra inglês George Still, que apresentou casos clínicos referentes a comportamentos que não podiam ser explicados por falhas educacionais ou ambientais. O TDAH, recebeu várias denominações como: síndrome da criança hiperativa, lesão cerebral mínima, disfunção cerebral mínima, transtorno hipercinético, transtorno primário da atenção (ABDA, 2010).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM – 5,

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento. Hiperatividade-impulsividade implicam atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar – sintomas que são excessivos para a idade ou o nível de desenvolvimento. [...] (DSM-5, 2014, p.32).

O transtorno aparece na infância e acompanha o indivíduo por toda a vida, podendo prejudicar a vida familiar, social, pessoal, profissional e acadêmica (ABDA, 2010; DSM-5, 2014).

Para que seja emitido um diagnóstico, é necessário que vários sintomas sejam identificados antes dos doze anos; os sintomas devem ser observados em mais de um ambiente, sendo necessário consultar as pessoas que convivem nesses espaços com esses sujeitos; evidências claras que os sintomas interferem na vida social, profissional ou acadêmica, reduzindo a qualidade de vida; se não ocorrem exclusivamente no curso da esquizofrenia, transtorno psicótico e que não possa ser melhor explicado por outros transtornos (DSM-5. 2014).

Os critérios para obtenção do diagnóstico do TDAH, foram elencados pelo DSM-5, que enfatiza a necessidade da persistência de pelo menos seis sintomas ou mais no período de pelo menos seis meses. Para conhecimento do transtorno apresentaremos suas características, conforme o DSM-5.

Características da Desatenção:

- A. Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades (p. ex., negligencia ou deixa passar detalhes, o trabalho é impreciso).; B. Frequentemente tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas (p. ex., dificuldade de manter o foco durante aulas, conversas ou leituras prolongadas).; C. Frequentemente parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente (p. ex., parece estar com a cabeça longe, mesmo na ausência de qualquer distração óbvia).; D. Frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho (p. ex., começa as tarefas, mas rapidamente perde o foco e facilmente perde o rumo).; E. Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades (p. ex., dificuldade em gerenciar tarefas sequenciais; dificuldade em manter materiais e objetos pessoais em ordem; trabalho desorganizado e desleixado; mau gerenciamento do tempo; dificuldade em cumprir prazos).; F. Frequentemente evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado (p. ex., trabalhos escolares ou lições de casa; para adolescentes mais velhos e adultos, preparo de relatórios, preenchimento de formulários, revisão de trabalhos longos).; G. Frequentemente perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (p. ex., materiais escolares, lápis, livros, instrumentos, carteiras, chaves, documentos, óculos, celular).; H. Com frequência é facilmente distraído por estímulos externos (para adolescentes mais velhos e adultos, pode incluir pensamentos não relacionados).; I. Com frequência é esquecido em relação a atividades cotidianas (p. ex., realizar tarefas, obrigações; para adolescentes mais velhos e adultos, retornar ligações, pagar contas, manter horários agendados) (DSM-5, 2014, p. 59).

Características da Hiperatividade e Impulsividade:

- A. Frequentemente remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira.; B. Frequentemente levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado (p. ex., sai do seu lugar em sala de aula, no escritório ou em outro local de trabalho ou em outras situações que exijam que se permaneça em um mesmo lugar).; C. Frequentemente corre ou sobe nas coisas em situações em que isso é inapropriado.; D. Com frequência é incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente.; E. Com frequência “não para”, agindo como se estivesse “com o motor ligado” (p. ex., não consegue ou se sente desconfortável em ficar parado por muito tempo, como em restaurantes, reuniões; outros podem ver o indivíduo como inquieto ou difícil de acompanhar).; F. Frequentemente fala demais.; G. Frequentemente deixa escapar uma resposta antes que a pergunta tenha sido concluída (p. ex., termina frases dos outros, não consegue aguardar a vez de falar).; H. Frequentemente tem dificuldade para esperar a sua vez (p. ex., aguardar em uma fila).; I. Frequentemente interrompe ou se intromete (p. ex., mete-se nas conversas, jogos ou atividades; pode começar a usar as coisas de outras pessoas sem pedir ou receber permissão; para adolescentes e adultos, pode intrometer-se em ou assumir o controle sobre o que outros estão fazendo) (DSM-5, 2014, p.60).

Destacando que os sintomas podem variar conforme o contexto dos ambientes e que estes podem ser mínimos ou inexistentes, caso o sujeito esteja recebendo recompensas por comportamento apropriado (DSM-5, 2014).

Os procedimentos para identificar uma pessoa com TDAH, ocorre por meio de diagnóstico minucioso, conforme Stroh (2010, s/p) no seu artigo, TDAH – diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da psicopedagogia e da Arteterapia.

- Entrevistas com os pais (levantamento de queixas e sintomas e relato sobre o comportamento da criança em casa e em atividades sociais);
- Entrevistas com professores (relato sobre o comportamento da criança na escola, levantamento de queixas, sintomas, desempenho escolar, relacionamentos com adultos e crianças,);
- Questionários e escalas de sintomas para ser preenchidos por pais e professores;
- Avaliação/observação da criança no consultório;
- Avaliação neuropsicológica;
- Avaliação psicopedagógica;
- Avaliação fonoaudiológica.

Nessa perspectiva, o processo para a emissão do diagnóstico, é bem elaborada, para que não ocorra nenhuma falha. Os professores são fundamentais, tendo em vista, que indica o comportamento, a socialização com os colegas, o desenvolvimento nas atividades e o tempo de conclusão das mesmas. Essas informações são passadas não somente para os pais, mas também para profissionais que fazem atendimento com a criança.

O TDAH é mais visto em meninos, que apresentam muitas das características do transtorno, em meninas a probabilidade é relativamente menor.

O que se percebesse agora é que muitas meninas não foram diagnosticadas porque seus sintomas se mostram diferentes. Uma grande diferença é que meninas são menos rebeldes, menos desafiadoras, em geral menos “difíceis” que os meninos. Mas “ser menos difícil” em vez de ajudar, só dificultou o reconhecimento do problema. Enquanto meninos causam frequentes problemas com a disciplina, em casa ou na escola, e rapidamente se procura uma orientação, as meninas, por serem mais cordatas, dificilmente são identificadas, e vão passando ano após ano na escola sem usar todo seu potencial. No entanto, meninas com TDAH não são todas iguais. Quando seu comportamento é parecido com o TDAH em meninos o reconhecimento é mais fácil. Mas mesmo as são do tipo Misto ou do tipo Predominante Hiperativo-Impulsivo, nem sempre são tão parecidas com os meninos. E é aí que elas ficam sem diagnóstico. (SILVA, 2021, s/p)

Destaca-se, que o TDAH é de modo igual em ambos os sexos. Por esse motivo, nas meninas o diagnóstico, é tardio, o espectro não é percebido. O olhar dos pais, dos professores e outros profissionais são importantíssimos para o conhecimento e emissão de um diagnóstico, para garantir a saúde e o desenvolvimento da criança, possibilitando o seu pleno desenvolvimento.

2 TDAH E A ESCOLA

O TDAH é um dos assuntos mais significativos nos tempos atuais nas instituições de educação. As escolas estão buscando entender esse transtorno, para passar uma educação de qualidade para os alunos, em todos os ambientes que estão estudando (FORTUNATO, 2011), não somente na sala de recurso, mas em todo os espaços da instituição principalmente na sala comum.

O nosso sistema educacional ainda é bastante verticalizado e tradicional. Uma observação do contexto é suficiente para percebermos como, ainda, a educação é disciplinar, conteudista, normativa e, muitas vezes, autoritária; tanto na esfera didático-pedagógica da escola quanto no âmbito das políticas públicas nacionais que definem a base para currículos, normas de funcionamento escolar, destinam verbas, no caso das escolas públicas, entre outras situações. Tudo isso reflete na comunidade escolar, inclusive, nos alunos (ROCHA, 2018, p. 56).

As escolas têm que ter um novo olhar, uma visão mais humanizada, mostrando que são capazes de ofertar um ensino de qualidade para todos os discentes, independentemente da especificidade de cada um.

O processo de ensino do aluno com TDAH é empenhado em várias seções na sociedade, a escola, a ciência e a família para tentar amenizar as dificuldades que esse transtorno causa. A escola precisa buscar entender as especificidades de seu discentes, e os docentes necessitam de uma formação sólida que lhes possibilite compreender a complexidade que os discentes com TDAH apresentam e saber o que fazer para incluí-los (ROCHA, 2018).

A ciência colabora ofertando medicamentos aptos para reduzir os sinais do TDAH na criança, não a prejudicando na sua aprendizagem. E por último, a família é indispensável pois é a que mais convive com a criança, tendo que procurar entender o transtorno, buscar qualidade de vida para a criança, elaborando planos para mantê-la no tratamento e não esquecer da sua felicidade e saúde, logo o indivíduo com TDAH poderá ter um bom desempenho em sociedade (ROCHA, 2018).

A inclusão é uma excelência desejada para qualquer pessoa, não somente para as crianças com TDAH que estão nas escolas. A Associação Brasileira do Déficit de Atenção afirma:

[...]A Constituição Federal assegura esse direito, uma vez que a educação constitui condição fundamental para o exercício da cidadania. Ademais a Constituição Federal veda quaisquer formas de discriminação (Art. 3º - inciso IV) e expressa no Art. 228 inciso III que é dever do Estado garantir atendimento especializado aos portadores de deficiência. Lembramos que o TDAH não é um simples transtorno, mas um problema grave de saúde que

afeta aproximadamente 10% da população mundial caracterizada por uma combinação de dois tipos de sintomas: Desatenção e Hiperatividade – Impulsividade. O que caracteriza a deficiência, assim entendida, de acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa, Aurélio – Ed.2010, é a falta, carência, insuficiência (física ou psíquica) [...] (ABDA, 2017, p. 03).

Contudo, a instituição que tem matrícula de alunos com TDAH, precisa descobrir novas formas para seu aprendizado, instruindo-os a obedecer às regras existentes. Uma formação continuada é essencial para que os docentes tenham a competência necessária para atender os discentes com TDAH, com esses saberes, seu planejamento se adequará as necessidades dos seus alunos com deficiência ou sem deficiência (OLIVEIRA, LIMA, CAVALCANTE, s/a, p. 08).

2.1 Identificação do TDAH em sala de aula

Os alunos com TDAH na sala são vistos por outros indivíduos como bagunceiros e desanimados quando se trata de fazer as atividades propostas pelos docentes, esses comportamentos estão associados com a disfunção neurológica presente no TDAH (OLIVEIRA, LIMA, CAVALCANTE, s/a, p. 04).

No âmbito escolar, a desatenção, a impulsividade, dificuldade de esperar ser atendido, hiperatividade, super excitação emocional, problemas nas relações sociais e a desorganização são sintomas que serão perceptíveis na criança, pois é nesta fase que a criança começa a inibir comportamento frente a um comando, ater-se por maior tempo em atividades, tornando-se mais auto controladas; as crianças com TDAH tem este desenvolvimento afetado, havendo prejuízos no ajustamento de várias áreas, tais como, contato social, cognição, expressão de sentimentos, interação, e podem ser confundidos como falta de disciplina e a desatenção, prejudicando o desempenho da aprendizagem destas crianças [...] (OLIVEIRA, LIMA, CAVALCANTE, s/a, p. 02).

Destarte, é necessário que os docentes possam participar de formações continuadas para conhecer o TDAH, com este conhecimento sobre o transtorno saberiam e entenderiam a condição do discente.

Mas não é visto em sala de aula, “no que tange à categoria de análise relativa à formação profissional para atender à diversidade presente nas salas de aula, tendo por enfoque a criança com diagnóstico do TDAH, ela ainda se mostra insuficiente” (MOTA, 2010, p. 71).

O aluno com TDAH em sala de aula, muitas das vezes é repreendido pelo professor e também é provocado pelos outros colegas, essas provocações pode gerar reações explosivas e agressivas pelo aluno com TDAH. Isso mostra que ao pensar nas suas repreensões de comportamento a criança com TDAH, ao ver um

comportamento em uma circunstância que não está achando agradável para ele, o mesmo repreendera, mas na sua forma de repreensão poderá gerar mais divergências no âmbito escolar (MOTA, 2010).

2.2 Implicações do TDAH na leitura e escrita

O processo da leitura e escrita do aluno com TDAH é um complexo, pois esse transtorno tem como consequência a desatenção e a falta de concentração, desse modo, influenciando no desenvolvimento das informações e na organização daquilo que foi estudado pela criança, impedindo o aluno no processo de ensino-aprendizagem, geralmente é em sala de aula que esses sinais são evidenciados e enfrentados (LIMA, 2015).

Geralmente os pais são chamados quando o aluno está tendo dificuldade de aprendizagem na aquisição da leitura e escrita. As pessoas com TDAH pode ter algumas comorbidades, tais como, a Dislalia, Dislexia, e ou Disortografia, acometendo assim seu desenvolvimento na aquisição da leitura e da escrita (LIMA, 2015).

Dislalia - é a troca, ou distorção de fonemas na linguagem falada. Mesmo falando com desenvoltura, a principal queixa do dislático é a compreensão das palavras. A dislalia do TDAH é tão somente funcional, ou seja, é descartado qualquer má formação ou alteração orgânica.; Dislexia - é um distúrbio específico que envolve a decodificação de símbolos, o portador de dislexia tem dificuldades na decodificação da palavra escrita. Na cabeça do dislético os símbolos gráficos que compõem a leitura, não fazem nenhum ou pouco sentido.; Disortográfica - é alterações na linguagem escrita, incapacidade de aprender a usar os processos gráficos para representar na linguagem escrita ou falada, o indivíduo escreve nos espaços certos, a grafia é clara, porém cheias de erros ortográficos (LIMA, 2015, p. 09).

A criança com TDAH deve que ser bem observada, pois é pelo olhar do professor que poderá ter um bom desempenho, mas além do transtorno o aluno com TDAH, podem ter distúrbios que devem ser entendidos e trabalhados também. Logo, “um dos distúrbios é a fraqueza motora, manifestada sobretudo na coordenação motora fina, pois o aluno ao produzir uma atividade irá ser vagaroso nas tarefas de escrita, levando também uma qualidade mínima nos traços das letras” (LIMA, 2015, p. 09).

Segundo George e Gary (2007, *apud* LIMA, 2015, p. 09):

crianças com o transtorno exibem uma taxa superior de fala não fluente (por exemplo, com falhas na articulação), e/ou desorganizada em tarefas que exigem explicações verbais (por exemplo, responder a questões sobre a compreensão do texto). Ainda em suas palavras os autores relatam que o

sujeito com TDAH podem apresentar problemas com coordenação motora fina e grossa, originando uma má qualidade de escrita e lentidão na grafia.

Conforme Lima (2015, p. 09) destaca, “o aluno pode ter um fracasso na escola por causa dessa fraqueza motora e leitura dificultosas”. Entretanto, o professor tem que produzir atividades que os alunos com TDAH possa praticar essas dificuldades de leitura e escrita, atividades adaptadas, mostrando que o mesmo possa aprender, motivando-os e emprenhando os alunos com TDAH a desenvolver suas habilidades.

3. A PRÁXIS DOCENTE PARA DISCENTES COM TDAH

Percebe-se que nos dias de hoje, muitos problemas e desafios fazem parte da caminhada profissional de um educador. A remuneração baixa, falta de material pedagógico e recursos para as aulas, falta de incentivo da gestão, entre outros problemas. Sem dúvida, os desafios refletem diretamente em sala de aula, onde ao chegar, o professor se depara com tantos conflitos.

A inclusão escolar, por exemplo, exige do professor cuidado, dedicação e estudo dos casos. Alunos com TDAH não são diferentes dessa realidade. Diante disso, muitos professores não sabem o que fazer e por onde começar.

Para Rohde e Benczik (1999) e Rohde e Mattos (2003), é necessário o conhecimento sobre o assunto, somente assim, a ajuda para com estes alunos será mais eficaz. Em primeiro lugar, os professores precisam buscar informações sobre este assunto.

Nesse momento é importante também a conversa com outros educadores que vivenciaram a situação. A observação e análise de casos de alunos com TDAH traz presente realidades e ideias a serem utilizadas, ou não, se não houver sucesso.

Na sociedade escolar, mais especificamente no nosso sistema educacional, seja certo ou errado, valoriza-se muito a criança que na sala de aula, obedece, escuta, presta atenção, permanece sentada, planeja, organiza-se, enfim, correspondem aos objetivos traçados pela instituição e pelo professor (MELLER, 2003).

As escolas e educadores estão habituados e condicionados a receber alunos sem deficiências, transtornos entre outras condições que estão a parte do modelo padrão. Esperam que os discentes permaneçam sentados na hora da explicação, que adoram e colaboram nos trabalhos em grupo, preocupados com a aprovação, etc., justamente características que a pessoa com TDAH não demonstram com tanta

facilidade. Com a chegada desse aluno, a escola, os gestores, o professor e os colegas se deparam com um grande desafio. Esse desafio para Goldstein e Goldstein (2002, p. 105) “é encaixar um prego redondo em um buraco quadrado”.

Embora como afirma Cypel (2003), professores e orientadores estejam preparados para receber estes alunos, a realidade é bem diferente, e vai além de estar preparado, pois o trabalho pedagógico, o dia a dia do professor, tudo passa a ser uma constante busca pela atenção deste aluno.

Rohde e Mattos (2003) afirmam que é comum os pais imaginarem que existe uma escola especializada para alunos hiperativos. Porém essa ideia não é viável em tempos que busca-se a inclusão escolar, considerando que as crianças com TDAH precisam conviver com outras crianças da mesma idade e precisam aprender a lidar com regras e limites.

Para Rohde e Benczik (1999), os pais não devem ser chamados somente nos momentos de crise e importante que sejam parceiros da escola para ações conjuntas.

Ao tomar conhecimento das dificuldades que ocorrem numa família com membros portadores de TDAH, é provável que os professores comecessem a entender a atitude dos pais, da mesma forma que os pais podem sensibilizar-se com a situação dos professores se souberem das reais dificuldades que seus filhos se encontram na escola (ROHDE; MATTOS, 2003, p. 205).

Após o diagnóstico, a mediação do professor precisa ser mais frequente perante a família, pois para os autores citados acima, uma boa comunicação entre pais e escola será o sucesso para estratégias de manejo com o aluno.

O aluno com TDAH precisa de atenção especial, por dificuldades de se concentrar nas atividades. O professor tem vários outros discentes em sala, cada um com suas especificidades, então, permeia aqui o grande desafio, o aluno com TDAH pode agitar toda turma, considerando as características do transtorno.

Além disso, as escolas, especialmente as públicas, com frequência não dispõem de ambiente adequado para estes jovens. Em outras situações, a proposta de ensino da escola deixa pouco espaço para a implementação de qualquer estratégia nova e mais flexível (ROHDE; BENCZIK, 1999, p. 84).

O ambiente escolar, sem dúvidas, é parcialmente responsável pelo comportamento do aluno com TDAH, visto que não se concentram nas atividades, se ligando a outros estímulos (exteriores a aula). A posição dos alunos, as paredes supercarregadas, o espaço entre colegas, tudo isso influencia na concentração deste aluno (ARAUJO; TEIXEIRA, 2020). Com relação a flexibilidade da proposta de ensino, esta tem que estar aberta a mudanças pelo fato de que o transtorno, também, é uma ideia nova, precisando ser estudada e bem trabalhada em todas as escolas.

Benczik (2000) descreve que algumas dificuldades observáveis no ambiente escolar, como: cooperar em atividades, dividir as coisas, seguir as regras das brincadeiras, enfim, relacionar-se. O trabalho em grupo é outro problema a ser superado, pois o aluno com transtorno agita os outros colegas.

DuPaul e Stoner (2007, p. 04) relatam que “crianças com TDAH com frequência perturbam as atividades em sala de aula, e portanto, atrapalham a aprendizagem dos colegas”, agem com impulsividade, falando excessivamente mesmo sem permissão, conversando com colegas em hora de atividades. Quando isso acontece, uma das atitudes mais comuns é ficarem zangados ao serem confrontados por colegas e professores, ou quando se deparam com uma atividade sem sucesso.

Para os autores acima citados, a importância do papel do professor cresce ainda mais diante de crianças com o transtorno. Há possibilidades de conhecer, compreender e desenvolver habilidades para o exercício da atenção da criança, lhe oportunizando o mesmo grau de aproveitamento e de aprendizagem usufruído pelos demais alunos. Considerando que inúmeros são os alunos dentro de uma sala de aula, fato que complica ao professor conseguir desdobrar-se frente às necessidades e reivindicações particulares de cada um.

Geralmente professores consideram alunos com TDAH como desobedientes, por não concluírem atividades ou não ficarem em seus lugares. Porém, é normal que o aluno um dia faça toda atividade e no outro dia esteja focado em outra coisa, não concluindo o mesmo tipo de comando do dia anterior. Essas atitudes não são bem compreendidas pelos próprios professores, pressionando-os ainda mais. O que para Goldstein e Goldstein (2002) não colabora no processo de aprendizagem, resultando em frustração tanto para o aluno como para o professor.

Para ter boas notas em uma prova é necessário além do conhecimento sobre o conteúdo, ter concentração, saber ouvir, seguir recomendações e no mínimo ler e interpretar as questões. Para o autor, atribui-se a isso o mau desempenho dessas crianças lembrando ainda que “ser desatento não equivale a ser incapaz de aprender” (GOLDSTEIN; GOLDSTEIN, 2002, p. 107).

O sucesso em sala de aula, frequentemente, exige uma série de intervenções e o professor não está preparado para isso, mesmo porque em classes regulares, o número de alunos é muito grande, o que impede que realizem as observações e intervenções necessárias (CYPEL, 2003).

Uma das grandes discussões acerca desse tema é a metodologia utilizada pelo professor em suas aulas, visto que precisa basicamente prender a atenção do aluno hiperativo, na tentativa de que ele, pelo menos, conclua a atividade proposta.

Nessa perspectiva, alguns autores apontam meios práticos para melhorar essa vivência na escola, bem como auxiliar o processo de ensino-aprendizagem do próprio aluno com TDAH. Cunha (1998, apud BARROS 2002, p. 51) enfatiza que “valoriza o papel do espaço, considerando-o a oportunidade da criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos”. Para Rohde e Benczik (1999), “alunos com TDAH têm dificuldades com organização e por isso a sala precisa ser bem definida”.

Arrumar a sala de aula de uma maneira dinâmica, com bom acesso e boa visibilidade e evitar que as carteiras estejam dispostas sempre em fileiras, são algumas situações que precisam ser adequadas em turmas com alunos hiperativos (RONCHI,2010). Rohde e Benczik (1999, p. 86) citam: “sempre que possível, transforme as tarefas em jogos. A motivação para a aprendizagem certamente acontecerá”. O jogo é uma prática citada por Barros (2002), que antes era considerado dispensável e insignificante para o aprendizado da criança, mas que agora ganha destaque em livros e seminários, o jogo está sendo divulgado e mais utilizado como prática pedagógica.

Portanto, independentemente do número de alunos, do conteúdo a ser trabalhado ou o pouco tempo de aula, a metodologia utilizada precisa ser flexível e adequada às diferentes necessidades e realidades para cada aluno que compõe a sala de aula.

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa teve por objetivo conhecer as estratégias e recursos utilizados pelos professores com alunos com diagnóstico de TDAH no município de Parintins/AM e como específicos: identificar como os professores compreendem o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e quais os desafios na prática pedagógica, bem como descrever as estratégias e recursos utilizados pelos professores em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo em vista que:

na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações

em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito (GUERRA, 2014, p.11).

Para conhecer a temática em estudo, foi necessário realizar pesquisa bibliográfica, fez-se a seleção tendo como base os objetivos do estudo. Este tipo de pesquisa “é feita com base em textos, [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2019, p.33).

A pesquisa teve início em 2021, quando retornamos as aulas no Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia, o modelo de ensino era remoto, mas no município de Parintins/AM as aulas, tanto na rede municipal como estadual também, estavam acontecendo nesse modelo.

Recebeu-se a autorização para a realizar a pesquisa da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/PIN, com o documento, solicitou-se da Coordenação de Ensino Fundamental o número e os nomes de escolas que tinham matrícula de alunos com TDAH na zona urbana.

Nesse período vivendo o isolamento em decorrência da Pandemia da COVID-19, o que tornou difícil a coleta de dados, quando foi permitido pela diminuição dos casos na cidade de Parintins/AM, encaminhamos para as escolas, diretamente nas secretarias, para solicitarmos o contato dos professores, uma vez que estes eram os sujeitos participantes da pesquisa. Após o recebimento dos documentos contendo as informações, iniciamos o contato com os professores.

A coleta de dados foi feita por meio de questionário, enviado via whatsapp, com dois professores que ministravam aulas para o terceiro ano do primeiro ciclo. Informamos que no documento recebido da SEMED/PIN, havia um quantitativo de quinze docentes, mas destes, somente dois se disponibilizaram a participar da pesquisa. Para identificar suas falas denominamos de professor 1 e professor 2. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi disponibilizado pela mesma mídia social, assinado e reenviado para o pesquisador.

O questionário é “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2019, p. 219).

Depois de receber os questionários partimos para a análise das respostas, objetivando extrair o máximo de informações, que nos levassem a conhecer as estratégias e recursos utilizados em suas aulas pelos professores, seus desafios para incluir esse aluno e sua compreensão sobre o TDAH.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 O professor e sua formação relacionada ao tDAH

Para compreender como o discente com TDAH está sendo atendido nas escolas da rede municipal de ensino em Parintins/AM, foi realizado um questionário, nesta buscamos fazer um perfil da formação das docentes que participaram da pesquisa. No questionário concedido pelas professoras, tanto a Professora 1 como a professora 2, são licenciadas em Pedagogia, tiveram na graduação a disciplina de educação especial, mas não foi aprofundado os estudos sobre a temática em estudo, não tiveram contato nos estágios e disciplinas com carga horária prática com discentes com esse transtorno.

No exercício da profissão tiveram contato com discentes que tinham o transtorno, levando-as a buscarem conhecimentos sobre o TDAH, fator preponderante para o atendimento dos discentes. Sabiam, que mesmo fazendo atividades adaptadas, a criança não poderia gostar/querer fazer a atividade proposta, elas sempre teriam que estar preparadas para esse contratempo, mostrando que as professoras estão dispostas ao acolhimento e conscientes da necessidade de inclusão.

A escola tem que estar apta para receber todos os alunos, cabe ao professor da sala comum esse papel. A professora 01, entende quais são as características que define o TDAH como relatado por ela:

O TDH é um transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Que começa na infância, e tem que ser tratado logo. Pois pode ser difícil na vida adulta. Uma das principais dificuldades que as crianças têm é a dificuldade de se concentrar em algo (PROFESSORA 01, QUESTIONARIO, 2022).

A professora 02, por sua vez falou:

Procurei saber mais da situação do meu aluno, o TDAH tem como característica a desatenção e impulsividade, é de origem neurobiológica e não tem cura. Procurei saber mesmo se não existe cura, sempre falava a mesma coisa. Mas com acompanhando a criança levará uma vida normal. O TDAH faz com que a criança tenha dificuldade de se organizar, ela se distrai por qualquer coisa e a concentração é prejudicada (PROFESSORA 02, QUESTIONARIO, 2022).

Como visto, as professoras mostraram que sabem o que vem ser o TDAH. Além de pedirem ajuda da sala de recurso, as mesmas foram em busca de conhecimentos para se aprofundar sobre o assunto.

5.2 O professor e o aluno com tdah

As professoras relataram que inicialmente tiveram dificuldades de ministrar aulas para discentes com TDAH, muitas das vezes passavam as atividades e deixavam as acompanhantes dos mesmos ajudarem a resolvê-las, sem nenhum acompanhamento, somente queriam receber a atividade pronta. Mas, com o tempo, foram querendo saber como as acompanhantes estavam lidando com os alunos, pois as atividades estavam prontas e feitas. Como era a primeira vez que estavam recebendo discentes com esse transtorno, queriam ter mais conhecimento, pois os alunos estavam dando rendimento, logo esses rendimentos não estavam vindo das suas respectivas salas, mas sim da Sala de Recursos, na sala comum eles conversavam, brincavam muito, não tinham aquela interação de professor e aluno. Diante a esses questionamentos, buscaram entender mais do assunto principalmente porque são muito desconcentrados.

A pessoa educadora de um aluno ou uma aluna com TDAH deve considerar que tem diante de si um aluno ou aluna e, como tal, deve ser tratado ou tratada. As necessidades específicas deste aluno ou aluna devem ser vistas não como obstáculo, mas como desafio. A pessoa educadora deve potencializar ao máximo as habilidades do mesmo. Nesse sentido, a pessoa docente deve aproveitar ao máximo todas as oportunidades de formação permanente para melhorar, dia a dia, as estratégias de interação educativa, além de analisar constantemente os objetivos propostos e os meios pedagógicos escolhidos para alcançá-los (SILVA, 2020, p. 41).

A falta de experiência é evidente na fala das professoras, pois não sabiam nem como desenvolver uma aula para as crianças. Com os dizeres da professora, que a Hiperatividade era a mais difícil de lidar, pois atrapalhava muitas das vezes as aulas.

Na fala da professora 01:

Algumas vezes ele gritava na sala de aula, não queria sentar, as vezes eu até pensava que ele era muito mimado na casa dele, pois aqui ele pedia para ir ao banheiro muitas vezes e quando eu falava não ele não gostava, comparava ele como aluno de outra professora, pois ele é mais calmo e mais concentrado (PROFESSORA 01, QUESTIONÁRIO, 2022)

A professora 02 relatou a mesma situação na questão de comportamento, mas aceitava o não quando era dito:

Ele é muito esperto sim, como busquei saber mais do que era TDAH na internet, fui na sala do AEE da escola procurar saber como deveria lidar com ele, vi que eles ensinavam as atividades diferentes para ele, e vi que não é a falta de educação, mas sim a hiperatividade e a falta de concentração que esta nele. Ele não fazia por mal (PROFESSORA 02, QUESTIONÁRIO 2022).

Como o passar do tempo, as professoras que se disponibilizaram para responder o questionário, passaram a buscar conhecimentos para melhorar o desempenho, a socialização com os colegas e professora, buscaram saber como poderiam planejar, procurando metodologias e estratégias, procuraram em livros, sites, entrevistas e artigos. Com a ajuda da escola, tiveram um bom desempenho, mas queriam também que os alunos se sentissem acolhidos na sala comum, não foi fácil tiveram que ser autodidatas pois não sabiam muito do assunto, tiveram que aprender a buscar soluções e meios para estimularem os alunos.

5.3 Estratégias e recursos utilizados na sala de aula com o aluno TDAH

Procuramos saber quais estratégias e recursos foram usados em suas aulas. As professoras usaram como estratégia atividades lúdicas, exercícios adaptados para que os alunos com TDAH possam ser estimulados a quererem fazer o exercício, fizeram jogos que envolveram todos os alunos da sala de aula, inserindo os mesmos no ambiente da sala de aula, fazendo com eles participassem da programação do cotidiano.

A professora 01, usava das brincadeiras, colocando assuntos do cotidiano, articulando a matéria de Língua Portuguesa, pela contação de histórias, pegava o texto e contava, mostrando figuras, fazendo sons para despertar a curiosidade da criança.

Além de estimular a imaginação, a oralidade e a escrita, a contação de história é uma prática pedagógica que exercita as conexões neurais da criança, fazendo com que ela se identifique com as situações e desenvolva meios de lidar com seus sentimentos e emoções (SAGRADO – REDE DE EDUCAÇÃO, 2020)

Contudo, estimulava as crianças não somente o aluno com TDAH, após, a leitura a professora passava como atividade, para os alunos produzissem seu próprio texto e contasse depois.

De acordo com a professora 01, as estratégias e recursos usados em suas aulas foram:

Eu conto a história, faço expressões, tento mudar a voz para cada personagem, trago imagens para demonstrar, como paisagens, como os personagens poderiam ser, tudo para tentar chamar a atenção. E via que ele gostava, não somente ele, mas a turma toda ria, ficavam instigados, dava para sentir que eu estava conseguindo chegar no que queria, quando eu terminava, passava, uma produção textual para que eles fizessem sua contação, depois, que todos faziam, alguns queriam ler outros não, mas

sempre pedia para que meu aluno com TDAH fosse o primeiro e ele gostava (PROFESSORA 01, QUESTIONÁRIO, 2022).

A professora 01 estimulava muito a criança com TDAH na oratória, escrita e na socialização. Seu trabalho era contínuo e planejado, bem organizado para que tivesse o máximo de concentração. Vendo que o trabalho com a contação de história estava dando resultado, a mesma propôs para os alunos uma regra que toda a sexta ela iria contar uma história, se eles fossem bem nas outras aulas assim estimulando-os a participar das aulas das outras matérias, além de que se um colega não estivesse entendendo alguma atividade/assunto tinham que ajudar, assim estimulando o bom convívio na sala de aula e o trabalho em grupo.

A professora 02, usava as atividades lúdicas como, por exemplo, matemática com lego.

Eu estimulo meu aluno trabalhando na sala de aula com atividades lúdicas, que tenham objetos para ele pegar/apalpar, vi que deu muito certo, pois sempre que falava que ia ser uma atividade mais divertida ele sentava e esperava sua vez, muitas das vezes ele ajudava seus colegas a acertarem a respostas, fiz uma atividade que vi na internet, matemática com lego, fiz alguns cartões com conta de adição e subtração, com isso dei para cada aluno alguns cartões, e deixei o lego na frente da sala, quando eles conseguissem resolver, ia na frente da sala falava em voz alta a conta e antes de dá o resultado, pegavam o a quantidade que dava e mostrava para o restante da classe e assim falava o resultado (PROFESSORA, QUESTIONÁRIO, 2022).

A Professora 02 passava no cotidiano da semana alguma atividade lúdica, ou se os alunos fossem bem nas atividades da semana, eram premiados, com filme ou brincadeiras fora da sala. No relato concedido pela professora 02, percebemos que deu muito certo, os alunos tiveram mais entusiasmos nas aulas, ficaram mais participativos e melhorou muito o convívio com o aluno com TDAH, ficando mais próximos dos alunos e da mesma.

Quando o professor der alguma instrução, pedir ao aluno para repetir as instruções ou compartilhar com um amigo antes de começar as tarefas.

Quando o aluno desempenhar a tarefa solicitada ofereça sempre um feedback positivo (reforço) através de pequenos elogios e prêmios que podem ser: estrelinhas no caderno, palavras de apoio, um aceno de mão... os feedbacks e elogios devem acontecer sempre e imediatamente após o aluno conseguir um bom desempenho compatível com o seu tempo e processo de aprendizagem.

Na medida do possível, oferecer para o aluno e toda a turma tarefa diferenciadas. Os trabalhos em grupo e a possibilidade do aluno escolher as atividades nas quais quer participar são elementos que despertam o interesse e a motivação. É preciso ter em vista que cada aluno aprende no seu tempo e que as estratégias deverão respeitar a individualidade e especificidade de cada um.

Optar por, sempre que possível, dar aulas com materiais audiovisuais, computadores, vídeos e outros materiais diferenciados como revistas, jornais, livros etc. A diversidade de materiais pedagógicos aumenta consideravelmente o interesse do aluno nas aulas e, portanto, melhora a atenção sustentada (ABDA,2017, s/p.).

Com relação às estratégias e recursos passados pelas professoras para os alunos com TDAH, na maioria das vezes eram preparados as aulas, umas dando certo e outras não, mas sempre com uma atividade de reserva para não desperdiçar aquele dia, tendo recursos ao seu favor conseguiam trabalhar, e a escola por sua vez dava muito apoio.

A Educação Inclusiva tem sido conceituada como um processo e educar conjuntamente e de maneira incondicional, nas classes do ensino comum, alunos ditos normais com alunos portadores de deficiência. Mas, para que isso se efetive, é necessária uma mudança fundamental no que se refere aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais, ou seja, a escola deve se organizar para atender as diferenças individuais, valorizando a diversidade do seu alunado como forma de enriquecimento no ambiente escolar (ANDRADE, 2007, p. 46).

A escola quando se é construída nos ideais certos, ultrapassando a barreira da mesmice, mostrando que é um espaço para os indivíduos, favorecendo o aluno com dificuldade especial, conduzindo-os para uma vida na sociedade, preparados para enfrentar qualquer tipo de barreira. Além de mostrarem para os alunos ditos normais, a não julgar aos outros e sempre terem empatia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, o que podemos entender das práticas pedagógicas dos professores titulares, que ministram nas salas de aula para os alunos com TDAH, ao se depararem com uma dificuldade que é o transtorno, no primeiro desafio é assustador, pensam que não vão conseguir, seja por falta de conhecimento adequado e/ou por falta de cursos de capacitação.

O segundo desafio é o de tentar inserir o aluno trazendo atividades que despertem o interesse da criança com TDAH, o professor precisa ser pesquisador, conhecendo o transtorno, e que será mais fácil entender suas necessidades educacionais. Além de lhes proporcionar o ensino-aprendizagem por meio de estratégias e recursos que lhe atendam as especificidades.

O método o utilizado pelas professoras das escolas de Parintins/AM, foram bem vistos pelos alunos com TDAH, atividades lúdicas com conhecimentos inseridos, para

que tenham o bom desempenho em sala de aula, além de socializar com seus colegas, proporcionando-lhes um ensino de qualidade.

Portanto, os docentes de sala comum buscam conhecer e incluir os discentes com TDAH, para que possam aprender, socializar e ter autonomia, desmistificando os preconceitos estabelecidos sobre estes sujeitos.

REFERÊNCIAS

ABDA – **Associação brasileira de déficit de atenção**. Disponível em: <http://www.tdah.org.br>. Acesso em: 16 de set. de 2022.

ANDRADE, J. M. de (coord.). **Teoria e Prática da Educação Especial**. PROFAMAR - Manaus: UEA Edições, 2007.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais: DSM:5**. 5 ed. – Dados Eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, Joselaine da Silva Gonçalves de; TEIXEIRA, Verônica Rejane. **TDAH- Déficit de Atenção no Contexto Escolar**. *Id on Line Rev.Mult.Psic.*, dezembro/2020, vol.14, n.53,p.858-866.

Associação Brasileira do Déficit de atenção (ABDA). **Direito dos Portadores de TDAH**. In: **Cartilhas da ABDA**. 2017. Disponível em: <https://tdah.org.br/cartilhas-da-abda/>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

BARROS, Juliana Monteiro Gramatico. **Jogo infantil e hiperatividade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

BENCZIK, Edyleine Belline Peroni. **Transtorno de déficit de Atenção/Hiperatividade**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2000.

CYPEL, Saul. **A criança com déficit de atenção/hiperatividade**. 2. ed. São Paulo: Lemos, 2003.

DUPAUL, George J; STONER, Gary. **TDAH nas escolas: Estratégias de Avaliação e Intervenção**. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda, 2007.

FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira. **A Escola e o TDAH: Práticas Pedagógicas**. In: I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. 2011, Curitiba. Portfolio Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2011.

GOLDSTEIN, Sam; GOLDSTEIN, Michael. **Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. 8.ed Campinas, SP: Papyrus, 2002.

GUERRA, E. L. A. **Manual Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte. Belo Horizonte, 2014.

LIMA, Laila Paula Pereira de. **A criança com TDAH e a dificuldade em leitura e escrita: um estudo de caso sobre a intervenção psicopedagógica**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8 ed. 3 reimpr. São Paulo: Atlas, 2019.

MELLER, Anne Kay Lentz. **As implicações do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade - TDAH na vida acadêmica, familiar e social da criança**. 55 f. Monografia (Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2003.

MOTA, Eliane Fonseca Campos. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade Infantil (TDAH): Trabalho com Jogos e Materiais Manuseáveis**. 2010. Dissertação - (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Programa de Mestrado em Ciências e Matemática, 2010.

NOBRE, João Paulo dos Santos. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Educação Musical: Três Estudos no Programa Cordas da Amazonas**. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Programa de Pós-Graduação – Universidade Federal do Pará, Belém/Pará, 2011.

OLIVEIRA, Ana Cláudia Maria; LIMA, Dayana Priscila Dantas da Silva. **Práticas Pedagógicas Facilitadoras da Aprendizagem de Crianças com TDAH**. Centro de Educação – UFPE.

ROCHA, Renata Amaral de Matos. **A Construção da Narrativa em Textos Produzidos por Estudantes com e sem TDAH**. Tese (Linguística Teórica e Descritiva) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2018.

ROHDE, Luís Augusto P.; BENCZIK, Edyleine B. P. **Transtorno de déficit de atenção: hiperatividade, o que é? Como ajudar?**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ROHDE, Luis Augusto P.; MATTOS, Paulo. **Princípios e práticas em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROHDE, Luís Augusto P.; BENCZIK, Edyleine B. P. **Transtorno de déficit de atenção: hiperatividade, o que é? Como ajudar?**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RONCHI, Marina. **O trabalho do Professor dos Anos Iniciais Diante das Características do Aluno com transtorno de déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH**. Criciúma – dezembro 2010.

SILVA, Soraya Almeida da. **A exclusão de pessoas com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. Dissertação (Teologia Prática) – Programa de Pós-Graduação – Faculdade EST, São Leopoldo, 2020.

SILVA, Katia Colreia e Silva. TDAH em Meninas e Mulheres. Publicado: ABDA, 2021. Disponível: <https://tdah.org.br/tdah-em-mulheres/>. Acesso: 14 de junho de 2023.

STROH, Juliana Bielawski. **TDAH – Diagnostico Psicopedagógico e suas Interações através da Psicopedagogia e da Arteterapia**. Clinica Integração e Ong Integração: São Paulo, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200007. Acesso: 19 de junho de 2023.

APÊNDICES

Ilma. Senhora,

Escola Municipal *****

Eu, Leonardo Tavares Andrade, morador do município de Parintins, cursando Pedagogia no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia- ICSEZ/UFAM, propus para o trabalho de conclusão de curso uma pesquisa sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), com objetivo de conhecer as estratégias e recursos pedagógicos que os docentes do ensino fundamental utilizam no estímulo, atenção, concentração e memória com finalidade de possibilitar a aprendizagem desses estudantes.

Acreditamos que os conhecimentos dos professores, os quais educam as crianças com TDAH, sejam vastos, devemos conhecer e valorizar os profissionais e as escolas que trabalham com esses alunos, e, para isto, demanda a realização de investigação que busquem aproximação com os profissionais, em suas ações durante os anos que estão trabalhando com as crianças com TDAH.

Para coleta de dados, propomos a realização de questionários a ser aplicada aos professores que atuam na Escola Municipal São Francisco de Assis. Ressaltamos ainda, que o questionário será realizado pelo formulário google forms, sem risco nenhum para os participantes, respeitando assim, as orientações dos órgãos de saúde. Não se trata de avaliar condições, e sim conhecer o cotidiano na sala de aula com os alunos com TDAH.

A intenção é disponibilizar também esses dados à Escola, como subsídio para implementação de outras ações. Considerando o exposto, peço a autorização para realização, junto aos professores.

Diante da contribuição da escola, tanto eu quanto minha orientadora estamos à disposição para respondermos possíveis questionamentos e dúvidas quando ao caráter da pesquisa. Assim pode-se entrar em contato conosco por telefones ou WhatsApp pelos números (92) 984170800 (Leonardo Andrade), (92) 991549870 (Danilza de Souza Teixeira). O documento resposta, este pode ser encaminhado para o e-mail nardoleoandrade@gmail.com e danilzast@ufam.edu.br.

Parintins, de 2021

Leonardo Tavares Andrade

Prof. Danilza de Souza Teixeira

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar na pesquisa de campo referente ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado(a) **ESTÍMULO À ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO E MEMORIZAÇÃO DE CRIANÇA COM TDAH** desenvolvida(o) por Leonardo Tavares Andrade. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa está sob orientação da professora Danilza de Souza Teixeira, a quem poderão consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (92) 92 99154-9870 ou e-mail danilzat@ufam.edu.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais objetiva: conhecer as estratégias e recursos pedagógicos que os docentes do ensino fundamental utilizam no estímulo e a atenção, concentração e memória com finalidade de possibilitar a aprendizagem das crianças com TDAH.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionário realizado pelo formulário Google Forms. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e/ou seu (s) orientadora.

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Parintins, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

QUESTIONARIO PROFESSORES

- 1- Nome completo?
- 2- Há quanto tempo você exerce a profissão de professor e desse tempo, quantos anos trabalha na referida escola?
- 3- Fale sobre sua formação?
- 4- Desde quando começou a exercer sua profissão, quantos alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)?
- 5- Caso tenha sido professor de estudante com TDAH, conte-nos sua experiência.
- 6- Na sua formação inicial e/ou continuada houveram conteúdos envolvendo TDAH? Caso tenha havido relate como se sentiu sabendo que poderia receber um estudante com o transtorno em questão, essas informações o ajudaram (ajudam) no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas para esses estudantes.
- 7- Caso não tenha recebido formação sobre TDAH, o que você fez para atender as necessidades educacionais dos (as) estudantes.
- 8- Para você o que é TDAH?
- 9- Conte-nos de que forma recebeu as informações sobre o (a) estudante com TDAH.
- 10- Conte-nos como se sentiu ao receber o estudante com TDAH.
- 12- Descreva quais estratégias e recursos pedagógicos tem usado para desenvolvimento: estímulo, atenção, concentração e memória, que possibilitem o ensino aprendizagem.
- 13- Conte-nos os motivos, critérios, que o levam a escolher essas estratégias e recursos pedagógicos para ensino aprendizagem do (a) estudante.
- 14- Conte-nos como é seu dia-a-dia na sala de aula para atender o estudante no que se refere ao ensino aprendizagem.
- 15- Fale um pouco sobre os desafios cotidianos para atender esse estudante com TDAH.